

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Gazeta da B		
Data		
23/05/2000		
Caderno		Página
46		02
Seção		
Assunto		
Centro Histórico Restauração		

A recuperação do centro histórico de Salvador é inquestionável

Adriana Castro*

As críticas que temos recebido de uma coluna desse jornal são muitas vezes resultado de uma análise parcial de fatos. Em relação à mudança da sede do Ipac para rua 28 de Setembro, por exemplo, posso afirmar que as obras no local foram iniciadas com muita dificuldade em 1993, devido à falta de saneamento e à marginalidade da área, sendo que o telhado de um dos imóveis intitulado "Guaciará", outrora bar da boemia baiana, teve que ser refeito três vezes em decorrência dos constantes roubos.

Em razão disso, instalou-se o escritório de fiscalização da 5ª etapa do programa neste local, o que permitiu a integração Ipac/comunidade, cessando as agressões locais. No entanto, as obras de caráter emergencial da área fizeram deslocar os recursos destes imóveis

para atendimento dos contratos para escoramentos, limpeza, indenizações, etc, para manter o equilíbrio físico e social do Centro Histórico, onde a Secretaria de Segurança Pública e Prefeitura Municipal mantêm ações constantes de segurança, limpeza e iluminação urbana.

No atual momento os estudos voltam-se para esta área com a busca de recursos para esta 7ª etapa através do Minc/BID - Monumenta e também recursos específicos do governo estadual para a recuperação dos imóveis sede do Ipac, à rua Salda-

nha da Gama.

Ressalte-se que, apesar dos desabamentos no local, nenhuma vítima ocorreu por consequência da ação operacional do Ipac. Quanto ao acesso de público aos forros dos salões

nobres do Solar do Ferrão, afirmo que eles não só são admirados pelo exterior como internamente, pois este acesso é facilitado por orientação da direção geral a quaisquer pessoas, sejam da comunidade, turistas, ou estudiosos.

Na realidade, não é um gabinete de exclusividade da diretoria, e sim uma sala de visitas do centro histórico, assim utilizado e apresentado com orgulho pelo Ipac. Com um pouco mais de parceria e compreensão, em breve, o acesso ao museu Abelardo Rodrigues permitirá ainda mais a sua contemplação e conhecimento.

Ainda acrescento que sua descoberta e valorização foi feita pelo governo do estado, através do Ipac, com a finalidade de ali ocupar órgão tão importante no cenário estadual e nacional.

Resta acrescentar que o Ipac, antiga Fundação do mesmo nome, foi o primeiro órgão público não federal a ser criado, no Brasil, para cuidar do patrimônio estadual, o que o distingue por si só.

Quero deixar claro que as críticas que recebemos são bem-vindas e levadas em consideração. Mas, indubitavelmente, é preciso que elas sejam feitas com equilíbrio em busca de um bem comum, tendo realmente em vista colaborar para o engrandecimento desse projeto, que veio resgatar a memória do baiano e a sua auto-estima, tanto assim que o centro histórico recuperado foi escolhido merecidamente pela população como símbolo da cidade de Salvador.

* Diretora-geral do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) e presidente do International Council on Monuments and Sites - Icomos/ Brasil

Maior conjunto arquitetônico colonial da América Latina, tombado pela Unesco em 1985, o centro histórico de Salvador, recuperado pelo governo do estado a partir de 1992, por determinação do senador Antonio Carlos Magalhães, então governador da Bahia, é hoje um dos mais bem sucedidos exemplos do quanto pode ser saudável a união da vontade política à tecnologia.

Com seus três mil imóveis dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX o centro histórico de Salvador é hoje um documento vivo da história do Brasil colonial e imperial, onde sem sombra de dúvidas foi realizada uma das obras mais significativas de reabilitação urbana na década passada em todo o mundo, e que tem se firmado desde então como referencial para vários estados brasileiros e outros países.

Até agora foram recuperados cerca de 600 imóveis, hoje ocupados por diversas gamas de atividades como museus, bares, restaurantes, habitação, lojas de artesanato, de roupas e de pedras preciosas, valendo ressaltar o trabalho realizado no local, onde foi implantada uma rede de infraestrutura de água, esgotamento sanitário, energia elétrica e de telefone, que era precária, bem como uma rede de hidrantes para combater incêndios.

Um projeto como esse é de uma complexidade muito grande, e além de recursos financeiros, exige uma alta experiência operacional e tecnológica. Muito já foi feito e o governo do Estado dá continuidade ao trabalho, agora através da Conder, encarregada da obra civil, cabendo ao Ipac o acompanhamento dos trabalhos.